FAGULHA

FOB - SP - Outbro de 2026 Edição n°3

Aumento salarial e vida digna já!

A classe trabalhadora brasileira está sendo esmagada pelo aumento do custo de vida, pelos baixos salários e pela exploração diária do trabalho. Hoje, no Brasil, o custo de vida está crescendo cada vez mais e proporcionalmente o poder de compra dos trabalhadores e trabalhadoras está diminuindo. Segundo dados do SERASA, o custo médio para manter uma pessoa adulta morando sozinha no Brasil é de R$ 3.520,00, enquanto o salário mínimo é apenas R$ 1.621,00. Ou seja, a imensa maioria dos trabalhadores não tem sequer o mínimo exigido para se manter viva. Dessa forma, a classe trabalhadora está em processo de degradação humana. Além disso, segundo dados do DIEESE, o salário mínimo vital, aquele que deveria atender os direitos básicos exigidos pela Constituição Federal, incluindo, além da sobrevivência de uma pessoa adulta sozinha, também o sustento de sua família, saúde, lazer, transporte e outros direitos, atualmente deve ter o valor R$ 7.750,01.

Podemos concluir que, para o trabalhador se manter vivo sem definhar ao longo dos dias, há uma defasagem salarial de R$ 1.899,00. Para que esse trabalhador forme família e acesse direitos básicos, há uma defasagem ainda maior, no valor de R$ 6.129,01.

Ano após ano, mês após mês, o valor dos aluguéis aumenta, o valor da cesta básica aumenta, o valor do transporte público aumenta, o valor do combustível aumenta, e o salário não acompanha esse ritmo acelerado de carestia da vida. Os trabalhadores vivem na corda bamba da vida financeira. Pelo menos 80% da população vive hoje em inadimplência, enquanto empresários, fazendeiros, políticos, banqueiros e todo tipo de burguês deste país seguem enriquecendo às custas do trabalho do povo. Juntos, Itaú Unibanco, Bradesco, BTG, Santander e Banco do Brasil registraram um lucro líquido pouco acima de R$ 29 bilhões no período dos três primeiros meses do ano. Isso é jogar na cara do trabalhador brasileiro a desigualdade e a desvalorização do trabalho e do suor do povo.

Cada trabalhador e trabalhadora neste país deveria ter direito a uma vida digna. Para que isso ocorra, é necessária a justa remuneração do trabalho, bem como a redução da jornada para 30 horas semanais. A escala 6x1, que priva os trabalhadores brasileiros do cuidado com a saúde, do lazer, da convivência familiar e de diversos outros direitos essenciais a uma vida digna, formalmente acabou. Mas aprovação do fim dessa escala no senado foi uma simples manobra eleitoral. Tendo a última eleição formado uma câmara e senado dominados pela extrema direita, a garantia dessa redução da jornada de trabalho dependerá necessariamente da organização e luta dos trabalhadores.

A redução da jornada de trabalho representa, além de mais tempo para viver, a própria valorização do trabalho de quem está no dia a dia lutando pelo sustento da sua família. Por isso, entendemos que cada trabalhador e cada trabalhadora devem se somar a essa luta histórica por direitos e vida digna. Luta essa que não passa por eleger qualquer candidato ao Estado burguês, que é diretamente controlado por aqueles que escravizam o trabalho. Somos parte dos quase 35 milhões de brasileiros e brasileiras que, nas últimas eleições, deixaram de votar em qualquer político, entendendo que todos eles representam apenas os próprios interesses e definitivamente não são solução para quem vive do próprio trabalho.

Nós, da FOB (Federação das Organizações de Base), convidamos todo e qualquer trabalhador ou trabalhadora a se somar ao nosso movimento e à nossa luta. Somente a classe trabalhadora, unida e organizada, é capaz de avançar e arrancar dos patrões e políticos os direitos históricos do povo!

Por uma vida digna! Por um salário justo!
Pela redução da jornada de trabalho e por mais tempo com nossas famílias!

Junte-se àFOB.

Valorização do trabalho, SIM! Precarização e exploração no call center, NÃO!

As empresas de call center constituem a expressão mais violenta e acabada do aprofundamento da escravidão assalariada sob o jugo do capital e do Estado. Os dados estatísticos desse setor não passam de ferramentas de manipulação utilizadas por partidos políticos eleitoreiros, essa casta burguesa burocrática que disputa o gerenciamento do poder estatal. O objetivo dessas organizações é falsear a realidade, mascarando o genocídio social por trás de índices fraudulentos de “pleno emprego”, ocultando o fato de que essas empresas são masmorras modernas de exploração voltadas unicamente para a extração do sobretrabalho e para o enriquecimento da burguesia transnacional.

Ainda que a rebeldia dos oprimidos faça brotar germes de organização autônoma, sendo o setor de serviços um nó estratégico da circulação do capital, o Estado acaba por mobilizar todo o seu aparato de coerção para esse setor sob controle absoluto. Corporações transnacionais como Teleperformance, Concentrix, Atento, Alma Viva, Konecta, NeoBPO e TMKT funcionam como verdadeiros feudos modernos, acumulando capital à custa do desespero humano. O capital flui para os parasitas acionistas internacionais, enquanto o horror se normaliza. Um exemplo flagrante dessa desumanidade sistêmica ocorreu na Espanha, onde uma trabalhadora da Konecta BTO tombou morta em seu posto e a gerência, com a frieza típica da lógica do lucro, obrigou os demais companheiros a continuarem operando as linhas telefônicas ao lado da cadáver por quase três horas. Esse evento demonstra que, para o capital e para o Estado que o protege, a vida humana vale menos que o fluxo de uma mercadoria.

A perseguição é uma arma imediata contra os que ousam se rebelar. Na Concentrix, a organização de um núcleo de trabalhadores conscientes foi respondida com a aplicação sumária da violência patronal, buscando forjar demissões por justa causa. Mesmo acuados pela eficiência técnica daqueles que desmontavam o discurso de que “rebeldes não produzem”, os patrões recorreram à fraude jurídica, fabricando falsos crimes de ameaça e subornando testemunhas para extirpar os elementos revolucionários da produção. Em maio de 2026, na Teleperformance, o autoritarismo de uma supervisora que agredia verbalmente e perseguia operadores dentro e fora de seus postos foi enfrentado pela solidariedade de um de nossos militantes. O choque contra a autoridade fez a burocracia patronal esmurrar mesas e mentir descaradamente aos seus superiores, inventando agressões para tentar esmagar a dignidade através do medo.

Nós, do CSR-SP, ao lado da FOB, afirmamos que a emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores, ou não será! Rejeitamos o voto e a burocracia estatal. Chamamos toda a massa precarizada a se organizar em comitês autônomos de base, destruindo as correntes da terceirização e da exploração assalariada. Vamos arrancar nossos direitos pela força da nossa união coletiva, esmagando os parasitas que se alimentam de nosso sangue. Marchemos rumo a construção da federação livre dos produtores abrindo caminho ao mundo novo que trazemos em nossos corações.

CHEGA DE PERSEGUIÇÃO PATRONAL!
CONSTRUIR A GREVE GERAL INSURREICIONAL E REBELIÃO!

Sobre o Comitê Sindicalista Revolucionários de São Paulo (CSR-SP)

Somos militantes da classe trabalhadora, reunidos em um núcleo organizado desde a base, autônomo e combativo. Atuamos para erguer e fortalecer sindicatos de luta, coletivos estudantis e grupos comunitários em São Paulo. Essas iniciativas se articulam na Federação das Organizações de Base (FOB), que forja a resistência e constrói uma via sindicalista revolucionária em nível nacional.

COMITÊ SINDICALISTA REVOLUCIONÁRIO DE SÃO PAULO
PRÓ FOB

CONTATO:
@luta_fobsp
FOB - SP
fobsp@riseup.net